

Tema Introdutório

Apresentação



1 Mapa político de Angola e bandeira do país

A República de Angola é um país africano que tem uma área de superfície de cerca de 1 246 700 Km², situado na costa ocidental da África Austral, a sul do equador. É limitado a norte pela República do Congo Brazzaville e pela República Democrática do Congo (entre as quais se localiza a Província de Cabinda, também pertencente ao território), a leste pela Zâmbia, a sul pela Namíbia e a oeste pelo oceano Atlântico.

Não sendo diferente da História Universal, a História de Angola segue também os parâmetros da periodização universal: Pré-História e História. Estuda-se a época arqueológica e, em seguida, a invasão do território angolano pelos Bantu que, pelo facto de serem agricultores sedentários e conhecerem o uso do ferro, conseguiram dominar os povos pré-Bantu que se encontravam no território e formar, assim, grandes Estados, como foi o caso do Reino do Congo.

Uma parte significativa da História de Angola ainda terá de ser investigada e passada para os anais da História do continente africano e do mundo.

Angola: o território e as populações mais antigas

Conteúdos

2.1 Vestígios arqueológicos do Paleolítico e do Neolítico

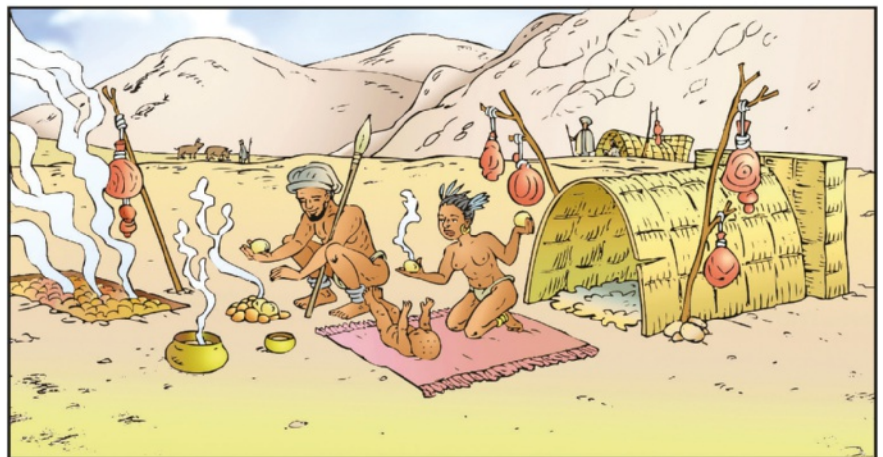


1 Estação arqueológica de Tchitundo-hulo (Angola)

Estudos arqueológicos realizados no país referem que as primeiras comunidades humanas habitaram várias regiões do território angolano. Os **vestígios** pertencentes aos povos mais antigos de Angola foram encontrados em várias estações arqueológicas do país, entre elas, a de *Benfica*, em Luanda; a de *Tchitundo-hulo*, no Namibe, e, no Kwandu Kubango, a do *Kwanger*.

2.2 As Comunidades Humanas do território: os Khoi-san e outros

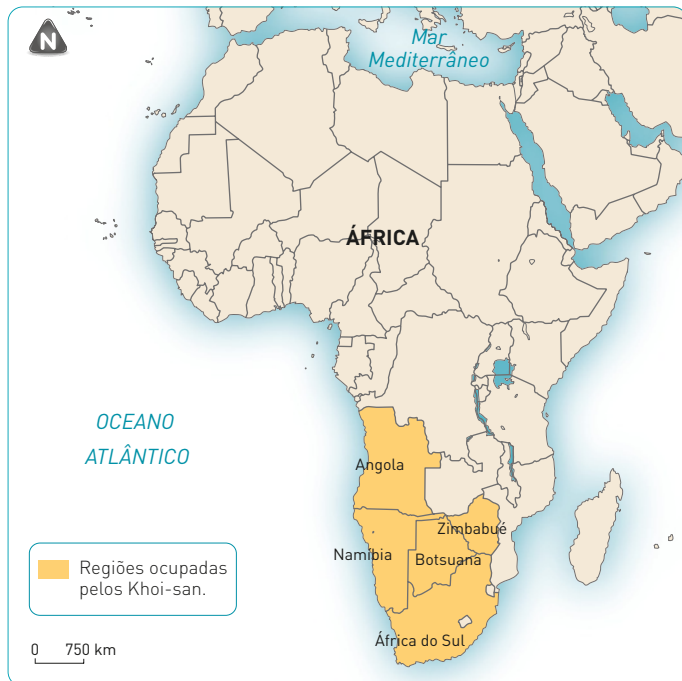
As comunidades humanas mais antigas de Angola, os pré-Bantu ou não-Bantu, possuíam características físicas próprias, e habitavam as províncias do Cunene (Kunene), Huíla (Wila), Cuando (Kwandu) e Cubango (Kuvango). A sua desorganização sociopolítica e o facto de não dominarem a técnica do uso dos metais, sobretudo do ferro, foram determinantes para que acabassem subjugados, a partir do século XIII, ou empurrados para zonas mais afastadas ou inóspitas pelos Bantu (povos que começaram a chegar ao território a partir do século XIII).



2 Família Khoi-san

O povoamento humano do território angolano começou há, pelo menos, 12 000 anos, de acordo com os estudos arqueológicos realizados no país. Este foi inicialmente habitado pelos povos conhecidos por pré-Bantu: os **Khoi-san**, subdivididos em Hotentote, Vakankala ou Kamusekele (também chamados de Bosquímanos) e os **Vátwa**. Entre estes, os habitantes considerados mais antigos são os Khoi-san. Hoje podem ser encontrados no Sul de Angola, nas províncias do Cunene, Huíla, Cuando e Cubango.

Khoi-san é o grupo formado pelos Hotentote e os Vakankala. Habitaram a totalidade do território de Angola até à chegada dos Bantu, como verás posteriormente. Os Hotentote tratavam-se entre si por Khoi ou Khoin, enquanto os Vakankala optavam pelo nome San.



20 Regiões de África ocupadas pelos Khoi-san



21 Mulher e Criança khoi-san, actualidade

Em relação aos **traços somáticos**, os povos pré-Bantu apresentavam pele castanho-clara, cabelos encaracolados e olhos rasgados (do tipo oriental). Além disso, disseminados por tribos numerosas, viviam em comunidades primitivas lideradas por um chefe escolhido entre os membros da tribo, adoptando um particular **modo de vida**.

Os povos khoi-san eram nómadas e, para a sua alimentação e sobrevivência, dependiam da recolha de alimentos da natureza, como animais, **tubérculos** e **frutas silvestres**. Essa é, ainda, uma prática do grupo. Quanto às suas armas, utilizavam os arcos com flechas venenosas. Também designados por Bosquímanos, habitavam as florestas e a sua principal actividade económica era a caça. No entanto, a prática da agricultura e da pastorícia contribuiu, ao longo do tempo, para além da sedentarização, para o alargamento da sua base produtiva e alimentar, na qual passaram a constar produtos cultivados, como o sorgo que, nas línguas bantu, é designado como massambala, e o milé (ou masango).

As línguas Khoi-san são constituídas pela língua Khoi, específica dos Hotentote e pela língua San, dos Vakankala, apresentando, no conjunto, uma unidade dos traços característicos de cada grupo étnico.

Os Bakongo surgiram por volta do século XIII; entraram no território pelo rio Zaire e instalaram-se na margem esquerda no Noroeste de Angola, nas florestas tropicais do Maiombe ou na região Luba, disseminando, porém, vários subgrupos. Os Bakongo formaram, assim, o primeiro **grupo étnico** que povoou o território angolano como resultado do movimento migratório bantu. O Reino do Kongo (terra dos Bakongo) foi fundado pelo rei Nimi-a-Lukeni, entre os séculos XIII e XIV; o primeiro rei foi Nzinga-a-Nkuvu; a sua capital era Mbanza Kongo que, actualmente, é a capital da Província do Zaire, localizada geograficamente a Norte de Angola.

Os **soberanos** do Kongo podiam ter diferentes títulos: *Mani, Ntotela, Ne, Ntota*. Até à chegada dos europeus (Diogo Cão – 1482/1484), o Kongo já apresentava uma organização política cujo regime seguia uma linhagem materna (matrilinear) e, estruturalmente, era composto pelos Estados de Mpemba, Mbata, Mbemba, Mpanzu, Nsudi e Soyo.

Os **Ambundu** chegaram ao território angolano logo depois dos Bakongo e, desde o século XIV, constituíram importantes Estados políticos, nomeadamente Ndembu, Ndongo, Kissama, Matamba e Kassanji. Entre estes, o reino mais conhecido é o do Ndongo e cujo poder se constituiu em torno de uma história dinástica que começou com Ngola-a-Nzinga – o fundador **lendário**. Formaram, por isso, a segunda etnia do território, com cerca de quarenta subgrupos, entre eles, os Bahungu, os Baluango, os Bapuna e os Jindembo. Uma civilização localizada entre os rios Kwanza, Bengo e Dande.

O **Império Lunda**, também conhecido por Estado do Mwatiânwa, foi fundado por volta do ano de 1550 (século XVI) por Mwata Yala Maku (segunda versão lendária) e ocupou, no território angolano, uma vasta região que abrangia as províncias da Lunda-Norte e Sul, do Moxico, do Moxico Leste, do Cuando e do Cubango. Hoje, restringe-se a apenas duas pequenas províncias (Lunda-Norte e Lunda-Sul) localizadas geograficamente no Nordeste de Angola, entre as nascentes dos rios Kasai e Kwangu, canais que os seus povos, originários do Kongo, utilizaram durante a migração para o território nacional.

Este império é constituído por vários grupos, designados por Lunda-Cokwé ou, simplesmente, por Valunda ou Vacokwé e deu origem ao terceiro grande grupo etnolinguístico de Angola, composto por subgrupos como os Balunda, os Lunda-Ndembu, os Vacokwé.



31 Mbanza Kongo, actualidade



32 Floresta de Maiombe (Angola)



33 Estátua de Njinga Mbandi, rainha dos reinos do Ndongo e de Matamba no século XVII



34 Arte Cokwé

Nos Estados Ambundu foi adoptado o **Ngola** como símbolo de linhagem e cuja influência contribuiu para a extensão do reino do Ndongo. De entre várias, é possível destacar a liderança de Ngola Kiluanji Kya Samba, intitulado fundador dos Ambundu, durante a qual o reino do Ndongo estendeu a sua influência política às regiões do território angolano, partindo de Luanda e abrangendo algumas partes do litoral (Cuanza-Sul e Benguela).

Tal como no Kongo, as estruturas políticas, sociais e económicas originais da formação negro-africana do reino do Ndongo começaram a ficar abaladas desde os primeiros contactos com os Portugueses, a partir do século XVI; particularmente em 1520, quando aportaram navios negreiros na baía de Luanda, onde fizeram embarcar escravos para São Tomé; e em 1560, quando estabeleceram os primeiros contactos oficiais que, como verás no Tema 5, conduziram à guerra entre os Portugueses e o Ndongo, já depois de 1575.

No Império **Lunda**, cuja capital era Mussumba, os chefes contribuía com escravos e marfim para o tesouro do rei, bem como com os produtos produzidos localmente: o ferro, o cobre e o óleo de palma. A estrutura política seguia um regime de tipo matrilinear. A Cimbuiya era o símbolo do poder real. As relações comerciais com outros povos implicavam o pagamento de tributos enviados para o *Mwata Yamvo* (soberano).

Os Lunda tinham como principal actividade económica a agricultura. O trabalho no campo (na propriedade patriarcal) era exercido, maioritariamente, por mulheres, mas também por escravos. Cultivava-se o massango e a massambala.

Os instrumentos de trabalho de ferro e a divisão social do trabalho (por exemplo, no artesanato e na agricultura) contribuíram para o aumento da produtividade, até uma situação de excedente (remanescente) que permitiu a comercialização dos produtos noutras regiões. Os Lunda comerciavam os produtos por si produzidos com os povos vizinhos, com os do interior (de Ndongo, Kassanji e Matamba), com os povos do planalto e, ainda, com os portugueses. De facto, muitas vezes compravam sal que pagavam com tecidos de rafia e marfim. A sua actividade comercial atingia a região Luba (no Kongo).

O ferro foi também utilizado para o fabrico de armas que serviam para guerrear e caçar. Aperfeiçoaram o artesanato (especialmente entre os Vacókwe) e as várias técnicas de trabalho com o ferro, o cobre e os tecidos de palma. Desenvolveram ainda a caça, assim como a pintura, a escultura, a arte de construção de habitações, o fabrico de móveis (bancos, troncos, mesas), para além da técnica dos entretecidos com o fabrico de cestos e esteiras.



43 O cultivo de massango e massambala



44 Peça de arte lunda

Tais acções instalaram o terror e o medo no seio das populações e das autoridades da Kissama (Quiçama) e, por isso, muitos habitantes locais recusavam combater e outros aliavam-se aos portugueses. Os Estados derrotados foram mesmo obrigados a pagar impostos em escravos. Ainda assim, a luta continuou durante cerca de duas centenas de anos, já que havia ainda outros **sobados** que venceram o medo e, mesmo derrotados, nunca se entregaram e continuaram a sua luta.



9 Fortaleza de Massangano, actualidade

A Batalha de Massangano, em 1580, terminou com a vitória portuguesa e a derrota de Ngola Kiluanji (Quiluanje) e seus guerreiros, a morte de milhares destes e a construção da fortaleza de Massangano. A vitória portuguesa deveu-se não só a uma maior capacidade de meios de combate, mas também ao auxílio do Kongo e de alguns **mercenários** oriundos de alguns sobados da Kissama que, por causa do medo, se haviam aliado aos portugueses.

O processo de invasão portuguesa continuou com uma série de **incursões** pelas regiões a sul do Kwanza, uma vez que não encontrou grande resistência por parte dos Estados aí localizados.

Estes encontravam-se pouco unidos e só mais tarde, a partir de 1590, quando tomaram consciência de que juntos poderiam vencer os invasores portugueses, formaram uma **coligação**. Tratou-se da 1.^a Coligação composta por alguns Estados da região (como o Ndongo e a Matamba), para além do Kongo, pelos Jagas e por escravos



10 Província do Cuanza-Sul (Angola). Libolo é um dos seus municípios, assim como Quibala, Mussende, Amboim, entre outros

fugitivos, acolhidos pelo rei Ngola Kiluanji para a formação de um exército capaz de enfrentar os portugueses. Esta 1.^a Coligação rapidamente se desfez. E os factores que justificam este término são: a crise política que ocorreu no Kongo, quando os Estados dependentes, como o dos Dembos e o do Soyo, começaram a conquistar a sua independência; o abandono, no Ndongo, dos sobas de Libolo e de Lucala; a retirada dos Jagas do território, alguns dos quais aliando-se aos portugueses; a crise económica que se acentuava devido à guerra que arruinava a estrutura económica da região (o artesanato, o comércio com as regiões vizinhas e a agricultura).

Avaliação Formativa (II)

1 Observa a figura.



A Jardim de Benguela, actualidade

- 1.1. Por que razão a invasão portuguesa ao sul do Kwanza não encontrou, inicialmente, grandes resistências?
- 1.2. Que razões justificam o fim prematuro da 1.ª Coligação na luta contra os portugueses?
- 1.3. Explica as razões que motivaram a criação da feitoria de Benguela.

2 Analisa o mapa de Angola.



B Mapa político de Angola

- 2.1. Identifica as províncias angolanas associadas à captura de escravos e ao confronto entre os portugueses e os nativos.
- 2.2. Explicite os principais factos que evidenciam as rivalidades europeias que existiram na região de Luanda.
- 2.3. Analisa o impacto da fixação Imbangala no Ndongo.

3 Elabora um breve texto sobre o **conflito entre o Kongo e a colónia de Angola**. Deverás fazer referência:
– às razões que justificam o mesmo;
– às consequências políticas, económicas e sociais de tal conflito.

4 Comenta a seguinte afirmação: *A Batalha de Ambuíla marcou um ponto de viragem na História do Kongo, que deixou de existir enquanto Estado centralizado.*